



BOLETIM DE SERVIÇO

UNIVERSIDADE
FEDERAL
FLUMINENSE

ANO XXXV - Nº 093

21/07/2005

www.uff.br/uffon/bs/bs.php

SUMÁRIO

ESTE BOLETIM DE SERVIÇO É CONSTITUÍDO DE 043 (QUARENTA E TRES) PÁGINAS COM ANEXOS, CONTENDO AS SEGUINTE MATÉRIAS:

SEÇÃO II

PARTE 1:

DESPACHOS E DECISÕES DO REITOR, PRÓ-REITORIAS E SUPERINTENDÊNCIASPÁG. 002

PARTE 2:

DESPACHOS E DECISÕES DA DIRETORA DO DDV/DAP.....PÁG. 005

PARTE 4:

DESPACHOS E DECISÕES DO DIRETOR DO ESR.....PÁG. 005

DESPACHOS E DECISÕES DO CHEFE DO TEC.....PÁG. 006

SEÇÃO IV

ANEXOS.....PÁG. 007

ROSÂNGELA MARIA GAUDIE LEY MENEZES
Chefe do Serviço de Comunicações Administrativas

MARIA DA PENHA FRANCO SAMPAIO
Diretora do Núcleo de Documentação

REITOR : CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

SEÇÃO II

Parte 1:

PORTARIA Nº 34.063 de 20 de julho de 2005

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais; e

CONSIDERANDO o constante do processo nº 23069.020783/2005-71;

RESOLVE:

1- Dispensar, a partir de 18 de julho de 2005, o Professor de Ensino Superior JOÃO BOSCO HORA GÓIS, da classe de Professor Adjunto, nível 3, matrícula SIAPE nº 3111511, do Quadro Permanente da Universidade, da função de Coordenador “*pro tempore*” do *Curso de Graduação em Serviço Social de Niterói*, pertencente à Escola de Serviço Social, do Centro de Estudos Sociais Aplicados, designado pela Portaria nº 33.467, de 27 de dezembro de 2004, publicada no D.O.U. nº 09, de 13.01.2005 e no BS/UFF nº 175, de 28.12.2004 – FG-1.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 34.064 de 20 de julho de 2005

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

CONSIDERANDO, o que dispõem os parágrafos 2º e 3º do artigo 38 do Estatuto;

CONSIDERANDO as prescrições contidas no Artigo 42 e 43 e seus parágrafos 2º e 3º do Regimento Geral da Universidade;

CONSIDERANDO o que prescreve o Regulamento Geral das Consultas Eleitorais – RGCE, aprovado pela Resolução nº 104 de 3 de dezembro de 1997, do Conselho Universitário;

CONSIDERANDO o resultado da consulta à comunidade universitária, com o objetivo de identificar as preferências com respeito à escolha de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso de Graduação em Serviço Social de Niterói; e

CONSIDERANDO, finalmente o que mais consta do processo nº 23069.020783/05-71,

RESOLVE:

1- designar, a partir de 19 de julho de 2005, dentre os membros do Colegiado, os Professores de Ensino Superior, MARIA DAS GRAÇAS OSÓRIO PITOMBEIRA LUSTOSA, da classe de Professor Assistente, nível 2, matrícula SIAPE nº 11064209, e EDNA MARIA DONZELLI YAHYABEYOGLU, da classe de Professor Adjunto, nível 1, matrícula SIAPE nº 10444857, ambas do Quadro Permanente da Universidade, para com mandato de 04 (quatro) anos, exercerem nas hipóteses previstas no Estatuto e Regimento supracitados, respectivamente, as funções de Coordenadora e Vice-Coordenadora, do Curso de Graduação em Serviço Social de Niterói, pertencente à Escola de Serviço Social, do Centro de Estudos Sociais Aplicados – FG-1

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 34.065 de 20 de julho de 2005

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº 23069.041518/05-27,

RESOLVE:

1- Dispensar a Professora SONIA MONNERAT BARBOSA, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrícula SIAPE nº 305999-4, da função de Chefe “pro tempore” do Departamento de Ciências da Linguagem, um dos elementos básicos do Instituto de Letras, integrante do Centro de Estudos Gerais, designada pela Portaria nº 32.482, de 07.04.2004, publicada no BS/UFF nº 051, de 13.04.2004.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 34.066 de 20 de julho de 2005

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

CONSIDERANDO, o que consta do processo nº 23069.006032/05-42,

RESOLVE:

1- Designar os Professores integrantes da carreira do Magistério Superior ANA MARIA ROCHA FARIA, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrícula SIAPE nº 3037842 e MAURÍCIO DE SOUZA LEÃO, da classe de Professor Assistente, nível 1, matrícula SIAPE nº 23154186, ambos do Quadro Permanente da Universidade, para exercerem, “pro tempore”, as funções de Coordenadora e Vice-Coordenador, respectivamente, do Curso de Graduação em Administração de Empresas, vinculado ao Pólo Universitário de Volta Redonda.

2- Esta designação não corresponde à função gratificada ou a cargo de direção.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 34.067 de 20 de julho de 2005

O REITOR da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

CONSIDERANDO, o que consta do processo nº 23069.006031/05-06,

RESOLVE:

1 - Designar os Professores integrantes da carreira do Magistério Superior ANTONIO CARLOS SÁ DE GUSMÃO, da classe de Professor Assistente, nível 1, matrícula SIAPE nº 21738113 e CLÁUDIO ROCHA LOPES, da classe de Professor Adjunto, nível 2, matrícula SIAPE nº 10300201, ambos do Quadro Permanente da Universidade, para exercerem, "*pro tempore*", as funções de Coordenador e Vice-Coordenador, respectivamente, do **Curso de Graduação em Engenharia de Agronegócios**, da Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda, subordinada ao Centro Tecnológico.

2- Esta designação não corresponde à função gratificada ou a cargo de direção.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 34.068 de 20 de julho de 2005

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº 23069.006033/05-97,

RESOLVE:

1-Designar os Professores integrantes da carreira do Magistério Superior, PAULO ROBERTO FOGAÇA RIBAS, da classe de Professor Titular, matrícula SIAPE nº 63113472 e RENATO DIETRICH DE AZEVEDO, da classe de Professor Adjunto, nível 4, ambos do Quadro Permanente da Universidade, para exercerem "*pro tempore*" as funções de Chefe e Subchefe, respectivamente, do Departamento de Agronegócios e Administração, da Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda, integrante do Centro Tecnológico.

2- Esta designação não corresponde à função gratificada ou a cargo de direção.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

Parte 2:

RESUMO DE DESPACHOS E DECISÕES Nº 100/2005

A DIRETORA DA DIVISÃO DE DIREITOS E VANTAGENS, no uso de suas atribuições legais conferidas através da Portaria nº 32.204, de 12/01/2004, e considerando o disposto no § 5º do artigo 2º da Emenda Constitucional nº 41/03 e Orientação Normativa nº 03/04, da Secretaria da Previdência Social, resolve retificar o Abono de Permanência da servidora abaixo relacionada.

PROCESSO Nº: 23069.020512/05-16

INTERESSADO: CRISTINA MARIA CARVALHO DELON

CARGO: Professor 3º grau

DECISÃO:

Exclua-se, o nome da servidora acima citada, do RDD nº 086/05, de 04 de julho de 2005, por constar indevidamente do referido Ato.

CARLA LUCIANA BARCELOS MONTEIRO
Diretora Substituta da Divisão de Direitos e Vantagens
#####

Parte 4:

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO ESR Nº 10 de 11 de julho de 2005

O DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

RESOLVE:

1-Tornar sem efeito, a pedido, a designação da Profª ISABEL CRISTINA CHAVES LOPES, Professor Assistente-1, matrícula UFF 39036-0, para integrar a Comissão de Levantamento das Demandas da Infra-Estrutura do ESR para o INFRA-UFF.

Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

Prof. JOSÉ LUÍS VIANNA DA CRUZ
Diretor do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional
#####

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO TEC Nº 23 de 06 de julho de 2005

O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL DA ESCOLA DE ENGENHARIA DO CENTRO TECNOLÓGICO, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

RESOLVE:

1- Designar os Professores: CLEUMO CORDOVILLE, matrícula SIAPE nº 0304900-0, SERGIO GRECA PALHEIROS, matrícula SIAPE nº 0303137-2, ANTONIO FERREIRA DA HORA, matrícula SIAPE nº 1424595, sob Presidência do primeiro para juntos avaliarem o desempenho visando à Progressão Vertical de Assistente IV – DE para Adjunto I – DE do Professor DARIO DE ANDRADE PRATA FILHO, matrícula SIAPE nº 1000289-7.

2- Esta DTS não implicará em gratificações.

Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

ADALMIR JOSÉ DE SOUZA
Chefe do Departamento de Engenharia Civil
#####

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO TEC Nº 24 de 06 de julho de 2005

O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL DA ESCOLA DE ENGENHARIA DO CENTRO TECNOLÓGICO, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

RESOLVE:

1- Designar os Professores: CLEUMO CORDOVILLE, matrícula SIAPE nº 0304900-0, SERGIO GRECA PALHEIROS, matrícula SIAPE nº 0303137-2, CARLOS ALBERTO PEREIRA SOARES, matrícula SIAPE nº 0310525-2, sob Presidência do primeiro para juntos avaliarem o desempenho visando à Progressão Horizontal de Adjunto II – DE para Adjunto III – DE da Professora CHOU SIN HWA, matrícula SIAPE nº 0304894-2.

2- Esta DTS não implicará em gratificações.

Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

ADALMIR JOSÉ DE SOUZA
Chefe do Departamento de Engenharia Civil
#####

SEÇÃO IV

ANEXOS

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA METALÚRGICA

EDITAL DE SELEÇÃO NÍVEL: MESTRADO ANO: 2005 – 2º SEMESTRE

O DIRETOR DA ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL METALÚRGICA DE VOLTA REDONDA, através da Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu em Engenharia Metalúrgica fazem saber que estarão abertas, de 1 a 12 de Agosto de 2005, as inscrições para as provas de seleção do Curso Mestrado em Engenharia Metalúrgica, criado em 24/11/93, pela Resolução nº 165/93, do Conselho Universitário.

1. Das áreas de concentração

Modelamento e Simulação de Processos e Fenômenos.

2. Dos candidatos

Poderão candidatar-se os seguintes graduados:

Engenheiros Metalúrgicos, de Materiais, Mecânicos, Químicos, Civis, Físicos e Químicos.

Demais graduados poderão ser aproveitados, dependendo de análise caso a caso, feita pela Coordenação.

3. Dos documentos necessários

3.1. Cópia da carteira de identidade

3.2. Cópia do CPF

3.3. Curriculum vitae

3.4. Cópia do histórico escolar

3.5. Cópia do diploma ou declaração de conclusão de curso graduação. Os títulos obtidos no exterior deverão cumprir exigências constante na Resolução 18/2002 CEP de 20/02/2002, que dispõe sobre aceitação destes títulos.

3.6. Declaração de disponibilidade de tempo integral para realização do curso.

3.7. A matrícula estará condicionada, em caso de aprovação, à apresentação do diploma de graduação reconhecido.

4. Da seleção

A seleção dos candidatos será com base na avaliação dos documentos solicitados, de uma prova de conhecimentos básicos em Matemática, Física e Termodinâmica e específicos em Metalurgia ou Mecânica ou Química (em função da área do candidato), conforme programa anexo, de uma entrevista e de comprovação da capacidade de compreensão de textos técnicos em Inglês.

5. Dos critérios de aprovação e classificação

O grau mínimo para aprovação na prova de conhecimentos será igual a 6,0 (seis).

Na entrevista deverão ser abordados aspectos técnicos e assuntos de caráter geral (por exemplo: área de interesse, aprofundamento nos tópicos do curriculum vitae). Também na entrevista, o candidato deverá demonstrar, através de textos técnicos em Inglês a ele apresentados, conhecimento ou capacidade para leitura e compreensão dos mesmos.

A classificação dos candidatos será baseada nos graus obtidos na prova de conhecimentos, levando-se em conta os resultados da avaliação dos documentos e da entrevista, que são eliminatórios.

6. Número de vagas

O número total de vagas é 25 (vinte e cinco), sendo 20 (vinte) para candidatos nacionais e 5 (cinco) para candidatos estrangeiros, em regime de dedicação exclusiva.

7. Bolsas de estudo

Poderão ser concedidas bolsas de estudos para os alunos selecionados, segundo critérios definidos pelo Colegiado e de acordo com a oferta de bolsas dos órgãos de fomento (CAPES, CNPq) ou através de convênios com empresas. É requerido regime de dedicação exclusiva dos bolsistas.

8. Calendário

| | |
|---------------------------|--------------------------------------|
| Inscrições | 01 a 12 de Agosto de 2005 |
| Seleção | Dom, 14 de Agosto de 2005 - 14:00 Hs |
| Entrevista | Qua, 17 de Agosto de 2005 - 9:00 Hs |
| Divulgação dos resultados | Sex, 19 de Agosto de 2005 |
| Início das aulas | Seg, 05 de Setembro de 2005 |

9. Local de Inscrição

Os candidatos podem se inscrever na Coordenação de Pós-Graduação, por correspondência a ela endereçada, via fax ou Internet.

Curso de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica
Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda - EEIMVR/UFF
Av. dos Trabalhadores 420 - Vila Santa Cecília
27255-125 Volta Redonda RJ
Tel: (024) 3344 3030
Fax: (024) 3344 3029
Email: coord@metal.eeimvr.uff.br

10. Programa da Prova de Seleção

Matemática

Álgebra Linear: vetores, matrizes, transformações lineares, determinantes, sistemas de equações lineares, polinômios, produtos escalar e vetorial, equação do plano e da reta, cálculo diferencial e integral: funções, limites, derivadas ordinárias e parciais, integrais e suas aplicações básicas, séries infinitas de potência, séries de Fourier, equações diferenciais ordinárias: tipos clássicos de primeira ordem, equações diferenciais lineares com coeficientes constantes de ordem n.

Literatura recomendada:

Simmons G.F.: *Cálculo com Geometria Analítica*, Ed. McGraw Hill, 1987, Vol. 1 e 2

Física

Cinemática da partícula, estática, sistemas de forças, dinâmica da partícula, leis de Newton, conservação da energia, conservação do momento linear, conservação do momento angular.

Literatura recomendada:

Halliday, D. e Resnick R.: *Fundamentals of Physics*, Ed. John Wiley & Sons Inc.

Termodinâmica

Energia, mudanças de estado, equação de estado dos gases perfeitos, gases de Van-der-Vals, energia, calor e trabalho, 1 e 2ª leis da Termodinâmica, entalpia, entropia e energia livre, graus de liberdade, processos reversíveis e irreversíveis, potencial químico, constante de equilíbrio, soluções sólidas.

Literatura recomendada:

Van Willen : *Termodinâmica Clássica*, Ed. Springer Verlag

Gaskell, D. : *Introduction to Metallurgical Thermodynamics*, McGraw Hill.

Metalurgia

Estrutura cristalina e propriedades dos metais, equilíbrio de fases, soluções sólidas, solidificação, mecanismos de deformação, tratamentos térmicos e termomecânicos, cinética das reações, tratamento de minérios, físico-química e cinética da redução dos óxidos de ferro, escórias e refratários, processos de refino, hidrometalurgia e eletrometalurgia.

Literatura recomendada:

Reed-Hill, R. E. : *Physical Metallurgy Principles*

Rosenqvist, T.: *Principles of Extractive Metallurgy*

Van Vlack, V. : *Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais*, Ed. Campos

Química

Pesos atômicos, pesos moleculares, aspectos quantitativos de gases, lei dos gases ideais, teoria cinética dos gases, ligação química, fundamentos do estado sólido, princípios de oxidação e redução, teoria das soluções, reações químicas, termodinâmica e equilíbrio químico, eletroquímica, equilíbrio iônico - pH, análise química, dosagens, catálise, velocidade de reações, colóides e complexos, fundamentos de química orgânica, cadeias alifáticas e aromáticas, isomeria.

Literatura recomendada:

Malone, L.J. : *Basic Concepts of Chemistry*, Ed. John Wiley & Sons Inc.

Mecânica

Tensões e deformações, estado de tensões, tensões principais, lei de Hooke, tração e compressão de barras, torção de cilindros, flexão de vigas, plasticidade, balanço de massa, momento linear e energia, equação de Bernoulli, condução de calor unidirecional, transferência de calor por condução, convecção e radiação, fluidos ideais e fluidos newtonianos, escoamentos laminar e turbulento.

Literatura recomendada:

Riley et alli.: *Mecânica dos Materiais*, Ed. Guanabara Dois, 1981

Fox & McDonald: *Introdução a Mecânica dos Fluidos*. Ed. Guanabara Dois, 1981.

Kreith, F.: *Princípios de Transmissão de Calor*. Ed. Edgard Bluecher. 1977.

Observação: Durante as provas será permitido o uso de calculadoras eletrônicas, apenas para cálculos matemáticos, sendo proibido o acesso às memórias alfanuméricas.

#####

EDITAL

Seleção para o Curso de Mestrado em Educação, turma 2006, segundo Resolução do Colegiado, de 27/06/2005.

1. Estarão abertas, no período de **15/08/2005 a 16/09/2005**, as inscrições à seleção para o Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal Fluminense. A seleção será efetivada por Campo de Confluência (Anexo I).

2. Estão previstas **30 (trinta) vagas**, abertas a profissionais que busquem aprofundar estudos em nível de Mestrado, dentro dos seguintes Campos de Confluência, descritos no Anexo I: Ciências, Sociedade e Educação **1 (uma)** vaga; Estudos do Cotidiano da Educação Popular **7 (sete)** vagas; Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação **4 (quatro)** vagas; Linguagem, Subjetividade e Cultura **5 (cinco)** vagas; Políticas Públicas, Movimentos Instituintes e Educação **13 (treze)** vagas; e Trabalho e Educação **não oferece vaga**.

3. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:

3.1 inscrição;

3.2 análise documental para deferimento ou não da inscrição;

3.3 seleção mediante análise de proposta de pesquisa e do *curriculum vitae*, prova escrita e entrevista;

3.4 seleção, por Campo de Confluência, para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;

3.5 homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa;

3.6 divulgação dos resultados.

4. Do total de vagas, **02 (duas)** serão reservadas a candidatos estrangeiros não residentes no Brasil. Caso estas vagas não sejam ocupadas, serão destinadas aos demais candidatos.

5. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em 4 (quatro) grupos:

5.1 Grupo 1

5.1.1 Formulário de inscrição, disponível na Secretaria do Programa ou na Internet: www.uff.br/pos_educacao

5.1.2 Duas cópias legíveis da carteira de identidade e duas do C.P.F.

5.1.3 Duas fotografias 3x4.

5.1.4 Comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de **R\$ 50,00 (cinquenta reais)**.

5.2 Grupo 2

5.2.1 Duas cópias autenticadas do diploma, ou original da declaração de conclusão de curso de graduação plena, reconhecido por órgão competente do Ministério da Educação, desde que tenha ocorrido a colação de grau. **A matrícula dos candidatos aprovados e classificados só se efetivará mediante apresentação do diploma de curso de graduação concluído. Os diplomas obtidos no exterior deverão estar de acordo com a Resolução 18/2002, desta universidade.**

5.2.2 Cópia do histórico escolar do curso de graduação.

5.3 Grupo 3

5.3.1 *Curriculum vitae*, em **três cópias**, organizado de acordo com o roteiro (Anexo II).

Os documentos de comprovação do *curriculum vitae* deverão ser apresentados em uma **única via**. **Não será aceito qualquer documento em momento posterior ao da inscrição.**

5.4 Grupo 4

5.4.1 Proposta de pesquisa (ANEXO III), **em 3 (três) cópias**, digitada em corpo 12, espaço 1.5, com até 8 (oito) páginas – incluindo título e bibliografia – sobre tema ou questão que o candidato deseja trabalhar no Mestrado, **contendo indicação do Campo de Confluência** ao qual o candidato deseja se vincular.

OBS.: Os documentos deverão vir dentro de uma pasta polionda azul.

6. A entrega dos documentos poderá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 – Niterói, RJ - CEP: 24.210-200, **de segunda a sexta-feira das 10h às 12h e das 14h às 18h.**

7. A inscrição poderá ser feita por procuração ou encaminhada pelo correio, mediante correspondência SEDEX, postada, impreterivelmente, até o dia **16/09/2005.**

8. A taxa de inscrição poderá ser recolhida nos seguintes bancos:

Banco do Brasil (em todo o território nacional)– será necessário emitir o GRU, seguindo as instruções abaixo:

1. Acessar o site da UFF (www.uff.br).

2. Clicar em "Guia de Recolhimento da União (GRU)".

3. Na página seguinte, clicar "Guia de Recolhimento da União (GRU)".

4. Na página seguinte, clicar "Impressão - GRU Simples".

5. Na página seguinte, preencher os campo em amarelo com os seguintes códigos:

- Unidade Favorecida: 153056

- Gestão: 15227

- Código: 28883-7 Descrição do Recolhimento: Taxa de Inscrição em Concurso Público

- Número de Referência: 025.015.80.78

- Nome:

- CPF:

- Valor Principal:

- Valor Total:

6. Depois de preencher, clicar em "Emitir GRU Simples" e imprimir a guia para pagamento no banco.

OBS: O modelo da Guia que será obtida pelo procedimento acima exposto pode ser encontrado no Anexo VI.

Unibanco – através de guia de arrecadação, em nome da Universidade Federal Fluminense para a agência n. **0938**, conta corrente **102618-7**, códigos de identificação: código do órgão/unidade **025.015.80.78** e classificação da receita **1600.13.00**

OBS: O modelo da guia de arrecadação, encontrado no anexo VII, deverá ser preenchido na própria Agência, em 4 vias.

O depósito deverá ser efetuado em nome da Universidade Federal Fluminense e todas as vias da guia de recolhimento deverão ser preenchidas com o título: **SELEÇÃO / MESTRADO EM EDUCAÇÃO/ INSCRIÇÃO PARA CONCURSOS E ASSEMELHADOS.**

9. A inscrição será deferida após a análise da documentação, que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 5 deste edital.

10. Os candidatos, cuja inscrição for deferida, serão submetidos à seleção, através das seguintes etapas eliminatórias:

1ª etapa: Análise da proposta de pesquisa, com vistas a sua aceitação pelo Programa, de acordo com os seguintes critérios: a) pertinência da proposta ao Campo de Confluência, considerando suas linhas de pesquisa; b) disponibilidade de orientador; c) mérito da proposta.

2ª etapa: Prova escrita (ver Bibliografia sugerida, Anexo IV). Na avaliação da prova escrita serão considerados os seguintes aspectos: a) atualização em relação às questões contemporâneas da educação; b) capacidade de articular teoria e prática; c) autonomia crítica; d) capacidade de argumentação e organização de idéias; e) clareza e propriedade no uso da linguagem. Para a realização da prova, os candidatos deverão apresentar documento de identidade, com foto.

3ª etapa: Avaliação conjunta da proposta de pesquisa, do *curriculum vitae* e da entrevista. Só serão consideradas, na avaliação do *curriculum vitae*, **as atividades comprovadas**.

11. Os candidatos aprovados e selecionados deverão se submeter a uma prova de conhecimento em uma língua estrangeira, de acordo com a Resolução 01/2000 **modificada pela resolução 01/2003** (Anexo V), a ser realizada **no período de 18/05/2006 a 01/06/2006**.

12. A seleção será feita por uma Comissão indicada pelo Colegiado do Programa, que poderá recorrer aos demais professores, em todas as etapas do processo.

13. A seleção será realizada no Campus do Gragoatá, obedecendo ao seguinte calendário:

a) divulgação das inscrições deferidas, após a análise da documentação: **03/10/2005**;

b) divulgação da relação dos candidatos cuja proposta de pesquisa foi aceita: **14/10/2005**;

c) prova escrita, de 14h às 17h e, em seguida, entrevista para os candidatos residentes em outros estados: dia **21/10/2005**;

d) divulgação da relação do nome dos candidatos aprovados na prova escrita e escala das entrevistas: **18/11/2005, a partir de 14h**;

e) entrevista dos candidatos aprovados nas etapas anteriores: dias **21/11/2005 a 1/12/2005**.

14. A divulgação, prevista no item 14 deste edital, será feita na Secretaria do Programa de Pós-Graduação pela página da internet: www.uff.br/pos_educacao.

15. Os resultados das duas primeiras etapas da seleção, referidas no item 10 deste edital, serão divulgados em forma de ***candidato aceito*** ou ***candidato não aceito***.

16. A prova escrita e as entrevistas serão realizadas na Faculdade de Educação da UFF, Bloco D, Campus do Gragoatá, Niterói, em salas a serem divulgadas na Secretaria do Programa de Pós-Graduação (5º andar, sala 512).

17. O resultado final será divulgado por meio de uma lista de candidatos aprovados e selecionados em ordem alfabética por Campo de Confluência seguida da lista de candidatos aprovados e excedentes por ordem de classificação por Campo de Confluência, após a homologação no Colegiado do Programa no dia **15/12/2005**.

18. Na hipótese de haver desistências, por ocasião da matrícula, de candidatos aprovados e selecionados, serão chamados candidatos aprovados excedentes, obedecendo-se à ordem de classificação no respectivo Campo de Confluência.

19. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.

20. Os candidatos que forem aprovados e não selecionados para as vagas disponíveis e os não aprovados terão o prazo de 3 (três) meses, a partir da data da divulgação do resultado final, para retirar seus documentos de inscrição. Os documentos não retirados no referido prazo serão inutilizados.

21. A aprovação na seleção não garantirá a obtenção de bolsa de estudo, a qual dependerá das cotas recebidas pelo Programa, das agências financiadoras, das normas dessas agências financiadoras e das normas do próprio Programa.

22. A Comissão de Seleção é soberana quanto à aplicação dos critérios de avaliação do processo de seleção, definidos pelo Colegiado do Programa.

23. A validade do concurso expirar-se-á após o preenchimento das vagas, conforme estabelecido no item 19 do presente edital.

24. Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, *ad referendum* do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

MARIA TERESA ESTEBAN DO VALLE
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
#####

ANEXO I**CAMPOS DE CONFLUÊNCIA E PROFESSORES
LINHAS DE PESQUISA****TEMAS DE INTERESSE****CIÊNCIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO**

DOMINIQUE COLINVAUX

GLÓRIA REGINA CAMPELO QUEIROZ

SANDRA ESCOVEDO SELLES

SONIA KRAPAS TEIXEIRA

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências em todos os níveis de ensino. As ciências consideradas incluem as ciências naturais, tais como a Física, Química e Biologia, às quais acrescentam-se, por um lado, a Matemática e, por outro, as ciências sociais como História e Geografia.

A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é a de abordar diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional e enfatiza a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social. Além disso, reconhece e discute as múltiplas transformações pelas quais passam os conteúdos científicos ao se constituírem em objetos a ensinar, tendo em vista, ainda, o contexto histórico social no qual os mecanismos de escolarização se desenvolvem.

Temas e questões de investigação nesse campo focalizam os processos de ensino-aprendizagem tal como ocorrem em sala de aula e, de maneira geral, no contexto escolar, a formação inicial e continuada de professores das ciências, bem como a produção de materiais didáticos; trabalham-se com perspectivas teóricas que enfatizam as dinâmicas sócio-históricas, epistemológicas e cognitivas envolvidas em tais processos.

Linha de pesquisa 1 - Didáticas das ciências

Esta linha reúne estudos/projetos que, refletindo sobre as práticas intelectuais, materiais e sociais das ciências naturais, investigam temas relacionados aos processos didáticos, isto é, de ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos específicos das disciplinas escolares nas áreas consideradas.

Processos de ensino-aprendizagem dessas matérias escolares são examinados em contextos educativos que têm como foco principal a escola; são priorizadas/investigadas questões relacionadas a livros didáticos, atividades experimentais e estratégias didáticas em seus mecanismos de produção e utilização na sala de aula; outros estudos ainda buscam caracterizar, numa perspectiva cognitiva, processos de aprendizagem de/em ciências em contextos diferenciados.

Os projetos desenvolvidos pelo campo atendem a duas questões principais: a primeira aponta para uma discussão dos modos de pensamentos e produção de conhecimento; a segunda centra-se nos processos pedagógicos que ocorrem em sala de aula, analisando as interações que ali se desenvolvem. Além disso, alguns estudos se dedicam a análises do próprio pensamento e práticas científicas, considerando sua história e natureza específica, seu impacto e repercussões no campo das práticas educativas.

Temas de interesse:

Livro didático: processos de produção e de utilização escolar; Processos escolares de ensino-aprendizagem e práticas inovadoras; A história das ciências e o ensino-aprendizagem das ciências.

Sandra Selles, Sonia Krapas e Glória Queiroz

Práticas científicas, processos cognitivos e aprendizagem: Modelos, modelos mentais e modelagem/modelação, processos cognitivos e o laboratório didático (Física no ensino superior; ciências de 5ª a 8ª série); Práticas de iniciação às ciências dirigidas a crianças pequenas.

Dominique Colinvaux

Ações pedagógicas interdisciplinares envolvendo Ciências.

Glória Queiroz

Linha de pesquisa 2 - Formação de professores de ciências

Esta linha investiga questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que dizem respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e as dimensões histórico-cultural que vêm constituindo a atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa.

Temas de interesse:

Saberes docentes e formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia; relações entre o desenvolvimento do pensamento biológico e os processos de formação de professores de Ciências e Biologia ; perspectivas históricas para o estudo da natureza dos processos de formação de professores de Ciências e Biologia.

Sandra Selles

Saberes docentes e formação inicial e continuada de professores de Ciências e Física; A Formação Profissional Artístico-Reflexiva, Inicial e Continuada.

Glória Queiroz

ESTUDOS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO POPULAR

CARMEN LÚCIA VIDAL PÉREZ

EDWIGES ZACCUR

JOANIR AZEVEDO

JOÃO BATISTA BASTOS

MARIA TERESA ESTEBAN

MARY RANGEL

REGINA LEITE GARCIA

VICTOR VALLA

Os estudos do Cotidiano têm como centralidade os fenômenos, enigmas e revelações da vida cotidiana dos sujeitos, das sociedades e de suas instituições. Entendendo o cotidiano como cruzamento de múltiplas dialéticas entre o "rotineiro" e o "acontecimento" e considerando sua multiplicidade e fluidez, demarcamos a educação popular como locus privilegiado, reafirmando nosso compromisso com os setores historicamente excluídos do processo educacional e social. O que interessa aos Estudos do Cotidiano são os processos através dos quais as micro e as macroestruturas são produzidas, são as práticas sociais produtoras da realidade social na sua cotidianidade. Assim: o fracasso da escola pública para as classes populares; a formação de professores para educação popular; as lógicas operatórias das classes populares no enfrentamento das desigualdades, bem como suas astúcias e usanças; a cultura, a memória popular, a história recente (e cotidiana) dos movimentos populares; os processos de organização popular e de gestão democrática em sua cotidianidade configuram os eixos temáticos que articulam nossas pesquisas e nossa produção teórica.

Linha de pesquisa 1 - Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares

Entendendo a alfabetização no sentido amplo de leitura do mundo, que se articula à apropriação efetiva da escrita, enriquecendo-a e sendo por ela enriquecida, a linha de pesquisa compreende quatro planos que se transversalizam: (i) a articulação entre a cultura da infância com os saberes que as crianças constroem fora da escola e a cultura escolar com a produção de conhecimentos dentro da escola; (ii) como as crianças, jovens e adultos, ou quem não tenha ainda se alfabetizado, constroem conhecimentos; (iii) a mediação das professoras para que crianças, jovens e adultos se alfabetizem, ampliando seu universo cultural e suas possibilidades sociais e políticas; (iv) as práticas cotidianas, envolvendo desde as práticas curriculares à gestão democrática e construção de projetos político-pedagógicos.

Projeto de pesquisa: Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares

Regina Leite Garcia, Maria Teresa Esteban, Edwiges Zaccur, Carmen Lúcia Vidal Pérez

Projeto de pesquisa: A reconstrução do saber docente sobre avaliação: desafios e possibilidades da escola organizada em ciclos.

Maria Teresa Esteban

Projeto de pesquisa: Aventuras e vicissitudes de ser leitor-autor

Edwiges Zaccur

Projeto de pesquisa: O Lugar da Memória e a Memória do Lugar na Formação de Professores: o cotidiano como espaço-tempo de reinvenção da escola.

Carmen Lúcia Vidal Pérez

Linha de pesquisa 2 - Cotidiano da Escola e dos Movimentos Populares

A pesquisa com o cotidiano da escola e dos movimentos populares é uma pesquisa comprometida com a perspectiva transformadora da ordem instituída. A educação popular, para além de uma modalidade de educação, traduz-se numa forma de compreensão, intervenção, produção e reinvenção de novas relações políticas, sociais e humanas, seja na sala de aula, na escola ou nos movimentos populares. Assim, a linha de pesquisa compreende quatro eixos: (i) a representação social na perspectiva de enfrentamento de problemas sócio-educacionais, que focaliza questões relativas à exclusão social e escolar, em suas diversas formas, processos e sujeitos; (ii) a escola como um espaço plural, lócus de preservação, criação e socialização de marcas culturais e pólo irradiador de saberes e fazeres, pois diversas são as experiências que cada professor, alunos e famílias, trazem, experiências fundadas e enraizadas nas múltiplas dimensões da vida cotidiana (artísticas, religiosas, amorosas, literárias, sexuais, políticas, etc.) de diferentes comunidades onde a escola ocupa uma centralidade histórico cultural; (iii) práticas cotidianas de gestão democrática em escolas públicas, que desvelam as tramas de relações de poder e os tempos e espaços escolares provocadores tanto de conflito, desentendimento e oposição como de novas redes e coletivos de sujeitos que partilham poderes, saberes e afetos no cotidiano, ao mesmo tempo em que registra a presença ou ausência de reconhecimento e acolhimento dos alunos e das famílias de classes populares no cotidiano escolar; (iv) práticas cotidianas do povo no enfrentamento da miséria, da doença, da escassez. Redes de solidariedade que dão apoio indispensável à sobrevivência dos subalternos. A religiosidade popular que encontra apoio nas práticas coletivas. O novo conhecimento produzido nos encontros entre a comunidade, os agentes de saúde, os líderes religiosos e os pesquisadores - ouvidoria coletiva.

Projeto de pesquisa: Saberes das crianças e das professoras: redes sociais e práticas de inclusão.

Regina Leite Garcia, Victor Valla, João Batista Bastos, Maria Teresa Esteban, Edwiges Zaccur, Carmen Lúcia Vidal Pérez, Joanir Azevedo.

Projeto de pesquisa: Vigilância em saúde: uma proposta de ouvidoria coletiva.

Vitor Valla

Projeto de pesquisa: Pobreza, emoção e saúde: propondo um debate sobre saúde e religião.

Victor Valla

Projeto de pesquisa: A gestão da educação em práticas cotidianas: onde se constrói o democrático.

João Baptista Bastos Projeto de pesquisa: Práticas curriculares e escola pública de tempo integral

Joanir Azevedo

Projeto de pesquisa: Infância, Espaço e Subjetividade - uma investigação sobre as lógicas operatórias e das práticas espaciais das crianças das classes populares.

Carmen Lúcia Vidal Pérez

Projeto de pesquisa: Diversidade sócio-cultural, de meio ambiente e de identidade de gênero: concepções e temas da educação inclusiva.

Mary Rangel

Temas de interesse dos professores: alfabetização, currículo, cotidiano, formação docente, avaliação, gestão democrática, religiosidade, educação e saúde, infância, representação social, identidade de gênero, meio-ambiente.

DIVERSIDADE, DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

IOLANDA DE OLIVEIRA

LEA PINHEIRO PAIXÃO

OSMAR FÁVERO

PAULO CÉSAR RODRIGUES CARRANO

Formas e significados das desigualdades na educação em diferentes instâncias da sociedade contemporânea, tais como: família, escola, grupos de jovens, associações, sindicatos, organizações governamentais e não governamentais. Trabalha-se com a perspectiva de que a educação é processo de construção social no qual se articulam imposições econômicas e simbólicas decorrentes da estrutura social e da participação dos atores sociais nela envolvidos. A realidade social é tratada como tensão entre estrutura e atores sociais. Atenção especial é dada às diversas formas de desigualdades que se articulam às dimensões de classe social, de raça, de gênero e de geração. Eixos privilegiados: juventude e práticas sociais educativas, o negro e a educação, relação escola-família, educação de jovens e adultos.

Linha de Pesquisa 1: Práticas sociais e educativas de jovens e adultos

Compreende dois eixos temáticos: a) estudos sobre juventude, contemplando as concepções e o modo como vêm sendo construídas as ações e políticas públicas destinadas aos jovens, sobretudo aqueles de origem popular, e as ações coletivas e as práticas culturais e educativas juvenis desenvolvidas em contextos urbanos e rurais; b) estudos sobre educação de jovens e adultos, na perspectiva das políticas públicas, tanto na oferta da ação escolar como em processos que ocorrem nos movimentos sociais e em outras instâncias da sociedade. Os processos educativos e culturais relacionados com sujeitos jovens e adultos são ponto de interseção desta linha de pesquisa para o desenvolvimento de estudos, investigações e reflexões que articulem os eixos da educação de jovens e adultos e dos estudos de juventude. Paulo Carrano e Osmar Fávero

Linha de Pesquisa 2: Classes sociais, gênero, raça e educação

Compreende dois eixos temáticos: a) estudos que priorizam a dimensão étnico-racial: mulher negra e educação, negros na universidade, formação de profissionais da educação para a diversidade étnico-racial, história da educação do negro; b) estudos sobre dimensões de classe, raça e gênero nas sintonias e tensões entre família e escola, nas estratégias e nos projetos de escolarização das famílias, nas lógicas de discriminação do sistema de ensino. Nessa linha investigam-se temas relacionados às desigualdades e à diversidade no campo da educação, tomada em sentido amplo. Atenção especial é dada à escolarização e às suas relações com outras instâncias educativas. Procura-se identificar, nas políticas e no processo de escolarização, mecanismos de discriminação e de desigualdade que se associam à diversidade de classe, raça e gênero. Iolanda de Oliveira e Léa Pinheiro Paixão

LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA

ANDREA BERENBLUM¹
ARMANDO MARTINS DE BARROS
CECÍLIA GOULART
DOMINIQUE COLINVAUX
EDA MARIA HENRIQUES
EDITH FRIGOTTO
LUIZ ANTONIO BAPTISTA²
VERA VASCONCELLOS²

O campo de LSC – “Linguagem, Subjetividade, Cultura” reúne um conjunto de professores-pesquisadores que, desde suas formações diferenciadas, buscam investigar ações e práticas educativas em diferentes instâncias e contextos, tendo como referência central seus sujeitos.

Os estudos desenvolvidos neste campo fazem uso de abordagens teórico-metodológicas de base sócio-histórico-cultural, que afirmam a dimensão cultural de toda ação/atividade humana. Compondo este horizonte teórico comum, destacam-se os processos de produção de linguagem e de subjetividades em suas múltiplas manifestações, entre as quais destacam-se aquelas relacionadas à esfera da educação.

Estes estudos se organizam em torno de duas linhas gerais de pesquisa:

-a primeira linha adota como eixo central os estudos sobre linguagem, referidos principalmente à escola e às práticas sociais orais e de leitura e escrita;

-a segunda linha aborda diversos aspectos da ação e subjetividade humanas em suas relações com processos educativos.

Os temas específicos abordados em cada uma das linhas são descritos a seguir.

Linha de pesquisa 1 - Linguagem: Processos de produção de linguagem, identidades culturais e práticas educativas.

Esta linha de pesquisa tem como eixo central a linguagem verbal, no sentido do estudo de sua natureza e de suas relações com a sociedade, a cultura e a história. Envolve a pesquisa de um conjunto de problemas: apropriação da linguagem oral e escrita; processos e produção de linguagem nos espaços educativos; políticas lingüísticas; variação e diversidade lingüísticas; produção de identidades sociais; construção do currículo; alfabetização, ensino da língua materna e letramento; construção do conhecimento e interações discursivas. Também explora a dimensão discursiva presente em imagens, estudando as relações entre estas e as palavras.

Temas de interesse:

Apropriação da linguagem oral e escrita
Cecília Goulart; Edith Frigotto

¹ Professora-Bolsista do Programa PRODOC/CAPES

² Professor Colaborador

Processos de produção de linguagem em espaços educativos

Andrea Berenblum; Cecília Goulart; Edith Frigotto; Armando Martins de Barros

Políticas linguísticas, variação e diversidades linguísticas

Andrea Berenblum; Cecília Goulart

Produção de identidades sociais

Andrea Berenblum; Armando Martins de Barros

Construção do conhecimento e interações discursivas

Cecília Goulart; Dominique Colinvaux; Eda Maria Henriques; Edith Frigotto

Construção de currículo

Edith Frigotto

Alfabetização, ensino-aprendizagem de língua materna e letramento

Andrea Berenblum; Cecília Goulart; Edith Frigotto; Armando Martins de Barros

Confluências verbo-visuais: discursividade das linguagens imagéticas

Armando Martins de Barros

Linha de pesquisa 2 – Subjetividade: Produção de subjetividades e conhecimentos em suas relações com processos educativos e culturais.

Esta linha inclui um conjunto de temas que tratam de processos sócio-histórico-culturais de formação/apropriação de conhecimentos e de desenvolvimento/produção de subjetividades em situações educativas e sociais. Reconhecendo as dimensões culturais e políticas das ações humanas, estudam-se processos institucionais de formação do educador para diversos níveis de ensino. Também se investigam modos de subjetivação e processos de aprendizagem/construção de conhecimentos de educadores e educandos em uma diversidade de situações escolares e não-escolares.

Temas de interesse:

Arte, linguagem e cultura

Dominique Colinvaux; Armando Martins de Barros

Infância, escola e processos de desenvolvimento e aprendizagem

Dominique Colinvaux; Eda Maria Henriques; Vera Vasconcellos

Saúde mental e capitalismo contemporâneo: Formação de profissionais de saúde mental

Luiz Antonio Baptista

Formação de educadores

Eda Maria Henriques; Vera Vasconcellos

Construção do conhecimento e contextos instituídos de ensino

Eda Maria Henriques

Formação de Professores: Educação Indígena, Educação Inclusiva (Deficiências visuais), Educação do olhar.

Armando Martins de Barros

POLÍTICAS PÚBLICAS, MOVIMENTOS INSTITUINTES E EDUCAÇÃO

ADONIA ANTUNES PRADO
ANGELA CARVALHO DE SIQUEIRA
CECÍLIA COIMBRA
CÉLIA FRAZÃO SOARES LINHARES
CLAUDIA ALVES
CLARICE NUNES
GIOVANNI SEMERARO
IDUINA MONT'ALVERNE BRAUN CHAVES
JESUS DE ALVARENGA BASTOS
MARIA DE FÁTIMA COSTA DE PAULA
NICHOLAS DAVIES
VALDELÚCIA ALVES DA COSTA
WALDECK CARNEIRO DA SILVA

As políticas públicas, os movimentos instituintes e a educação guardam entre si relações de interdependência e reciprocidade, com convergências e conflitos. Estudar as especificidades de cada uma dessas esferas e as organizações de poder que as configuram, constitui uma dimensão fundamental para uma educação crítica e comprometida com a vida e com o seu tempo. Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, perpassada por contradições e complexidades econômicas, éticas, culturais e políticas, que colocam o Estado em correlação com os múltiplos movimentos da sociedade. Nesse sentido, enfocamos os processos filosóficos, históricos e políticos que, sem cessar, têm definido o Brasil em seus entrelaçamentos com a América Latina e o mundo. Constituem-se, portanto, como objetos de interesse deste campo, os estudos referentes às políticas educacionais, de formação dos profissionais da educação, de instituições públicas e privadas, sua avaliação e financiamento, sempre considerando os movimentos populares, os avanços humanos, éticos, científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles que se fazem instituintes de novas possibilidades civilizatórias.

Linhas de Pesquisa 1 – Formação de profissionais da educação.

Políticas de formação de profissionais da educação: inicial e continuada; comunidades de pesquisa, aprendizagem e poética; políticas de favores, terrores e movimentos instituintes. Imaginário e ideário pedagógico. O lugar social da Universidade no processo de formação de profissionais da educação. Relações entre Universidade, pesquisa e formação de professores; diretrizes oficiais e alternativas propostas pelas Universidades e Sociedade Civil. Educação inclusiva, preconceito, cultura, sociedade, indivíduo, família e escola. Experiências instituintes, memórias e narrações. Profs. Célia Linhares, Iduína Mont'Alverne Chaves, Valdelúcia Alves da Costa, e Waldeck Carneiro.

Linhas de Pesquisa 2 – Filosofia política e processos históricos em educação.

Estado e relações de poder na produção das políticas para a educação. Filosofia e política na formação dos educadores e na construção da educação escolar no Brasil e na América Latina. História e memória da práxis educacional brasileira. A formulação do pensamento educacional, os referenciais teóricos e o debate sobre a democracia na construção da cidadania. Modernidade e pós-modernidade em sua relação com a educação; a crise das interpretações e as novas possibilidades na história e na filosofia da educação. Profs. Adonia Prado, Célia Linhares, Clarice Nunes, Claudia Alves, Giovanni Semeraro e Maria de Fátima Costa de Paula.

Linhas de Pesquisa 3 – Avaliação de políticas e financiamento da educação.

Políticas públicas para a educação no Brasil e em outros países, propostas governamentais e da sociedade civil organizada. Determinantes políticos, sociais e econômicos da política educacional. Aspectos relacionados à formulação, gestão, implementação, avaliação e financiamento das políticas educacionais, em seus diferentes níveis e instâncias. Angela Siqueira, Jésus de Alvarenga, Maria de Fátima Costa, Nicholas Davies e Waldeck Carneiro.

Temas de interesse:

Política e Educação no Brasil e na América Latina. Movimentos Sociais e Educação no Brasil e na América Latina. Profa. Adônia Antunes Prado

Políticas educacionais e organismos internacionais. O papel e a influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais no Brasil e em outros países, com especial ênfase nas políticas para a educação superior. Profa. Angela Carvalho de Siqueira

Política de formação de profissionais da educação. Experiências instituintes em educação pública, memórias e projetos para a formação continuada de professores. Profa. Célia Frazão Soares Linhares.

Memória e história da educação. Trajetórias e educadoras intelectuais. Modernidade Pedagógica. Profa. Clarice Nunes

Relações entre história, memória e historiografia da educação. Intelectuais e política na construção da educação escolar no Brasil. Formação de elites dirigentes: instituições, currículos, materiais e práticas educativas. Estado, poder e classes sociais na construção de discursos e práticas hegemônicas e contra-hegemônicas. Profa. Claudia Alves

A construção da democracia: filosofia política e movimentos sociais. Matrizes filosóficas da educação brasileira no século XX. Prof. Giovanni Semeraro

Políticas de formação. Imaginário e ideário pedagógico. Experiências instituintes em educação. Cultura, memórias e narrativas. Profa. Iduína Mont'Alverne Braun Chaves

Avaliação do Ensino Superior. Universidade Brasileira. Prof. Jésus de Alvarenga Bastos

Políticas públicas de educação superior no Brasil. Campo científico e poder. Relações de poder na escola e na universidade. Disciplina e indisciplina na escola, instituições disciplinares, sociedade disciplinar e de controle. Subjetividade na escola e na universidade. Maria de Fátima Costa de Paula

Política educacional em geral. Financiamento da educação. Legislação educacional. Livro didático. Prof. Nicholas Davies

Políticas públicas de educação inclusiva no Brasil e Portugal. Formação de professores para diversidade humana e cultural. Preconceito, indivíduo, cultura, subjetividade, formação, deficiência, escola e família. Necessidades educacionais especiais e experiências instituintes na escola inclusiva. Profa. Valdelúcia Alves da Costa

Políticas públicas em formação de professores. Políticas públicas em educação superior. Políticas públicas em gestão da escola básica. Prof. Waldeck Carneiro da Silva

TRABALHO E EDUCAÇÃO

EUNICE TREIN
GAUDÊNCIO FRIGOTTO¹
JOSÉ DOS SANTOS RODRIGUES
LIA TIRIBA
MARIA CIAVATTA FRANCO
RONALDO ROSAS REIS
SONIA MARIA RUMMERT

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, no plano do pensamento, as diferentes mediações constitutivas dessa relação.

Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho possui um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e adquire formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas. A educação apresenta seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o seu sentido fundamental.

*Na articulação destas duas práticas sociais: a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, são duas as linhas e/ou vertentes de pesquisa em desenvolvimento: (a) a **reconstrução histórica da relação trabalho e educação** e (b) **o mundo do trabalho e a formação humana**.*

A partir delas, os professores têm maior disponibilidade para orientar projetos sobre a crítica da economia política e a relação trabalho e educação; o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica; a formação humana, técnica e profissional; as reformas do ensino médio e técnico; o pensamento pedagógico dos empresários: trabalho, educação e cultura; a educação dos jovens e adultos trabalhadores; movimento sindical, cultura e educação; cultura, educação e comunicação; trabalho e meio ambiente; economia popular solidária e geração de trabalho e renda.

Linha de pesquisa 1 – Reconstrução histórica da relação trabalho e educação

Abarca projetos de reconstrução histórica da relação trabalho e educação, numa perspectiva do método histórico de compreensão da realidade.

Temas de interesse:

O mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica
Políticas de ensino médio e educação profissional
Maria Ciavatta Franco

Trabalho e meio-ambiente
Eunice Trein

Linha de pesquisa 2 – O mundo do trabalho e a formação humana

Centra-se em temas vinculados aos fundamentos econômicos, culturais, políticos e sociais do trabalho e dos processos formativos humanos.

Temas de interesse:

O pensamento pedagógico empresarial: trabalho, educação e cultura
José Rodrigues

1-Professor Colaborador

Economia popular e solidária, cooperativismo e autogestão
Estratégias de sobrevivência, educação e políticas de geração de trabalho.
Lia Tiriba

Cultura, educação e comunicação
Ronaldo Rosas Reis

Educação de jovens e adultos trabalhadores
Movimento sindical, cultura e educação
Sonia Maria Rummert

ANEXO II

ROTEIRO DO CURRÍCULO VITAE

1. Dados Pessoais

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

2. Escolarização

2.1. Pós-Graduação- Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2. Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

3. Experiência Profissional

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

4. Outras Atividades

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas)

5.1. Nos últimos cinco anos:

periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências

Citar tipo de produção, data e local

ANEXO III

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA (de acordo com o item 5.4.1 do edital)

Não existem receitas para a elaboração de um plano de pesquisa, seja ele apenas uma proposta preliminar, uma elaboração inicial, seja um anteprojeto ou um projeto acabado. Os manuais de metodologia de pesquisa são úteis para orientar o desenvolvimento de cada uma das partes principais de um projeto.

Mas é importante ter claro que os manuais expressam diferentes concepções de pesquisa, diferentes visões de mundo e de caminhos para interpretar a realidade e para organizar o conhecimento e a ação sobre ela. Acompanhando essas diversas concepções, existem diferentes métodos de pesquisa. Estes levam à construção de diferentes objetos de estudos. Assim, não é qualquer método que serve para qualquer objeto de estudo.

Estas notas visam apresentar os principais elementos para se empreender um trabalho de pesquisa.

1. TEMA E PROBLEMA - Introdução

O tema é o assunto geral sobre o qual se pretende investigar. É uma primeira delimitação dentro de uma área de pesquisa, de um campo de conhecimento, tais como a evasão escolar na educação, a mobilidade social na sociologia, as revoltas populares na história, etc. Alguns temas tem interfaces, como por exemplo, a aprendizagem se situa no campo da psicologia, mas pode também ser tratada do ponto de vista da pedagogia.

A explicitação do problema é uma questão básica da investigação. Trata-se de delimitar no tempo e no espaço o eixo central que constitui o objeto de estudo, esta questão, que pode ser resumida em poucas palavras, depende de uma discussão ampla da problemática onde a questão se insere. Pressupõe reflexão, amadurecimento do tema pela leitura ou pela experiência, troca de idéias com pares. Com a problematização, aparecem polêmicas que envolvem o tema e/ou problema. Trata-se de uma primeira aproximação que tenta apontar os demais aspectos da realidade com que o problema está relacionado.

O problema é uma pergunta ou questão específica que se pretende investigar. Supõe uma delimitação maior do que o tema. Nos temas acima, os problemas deverão ser mais específicos, localizados, como por exemplo: evasão escolar em que nível de ensino, ou entre que grupos de alunos, ou em que período educacional, em que escola, etc. Ao problematizar a questão, cabe perguntar que outros aspectos da realidade se relacionam com o problema. No caso, pode ser a escola, podem ser as condições de vida familiares, as políticas educacionais, as questões didáticas, a relação professor-aluno, o desenvolvimento cognitivo, etc. Deve-se escolher os aspectos relacionados à pergunta fundamental que se faz e que se torna o objeto específico de investigação.

2. JUSTIFICATIVA

As questões de pesquisa devem ser relevantes, de interesse científico, social ou cultural, e devem ser viáveis do ponto de vista do seu estudo. Além disso, a pesquisa envolve tempo de trabalho, biblioteca, laboratórios, instrumentos, etc., que supõem a alocação de recursos. Muitos projetos necessitam de apoio financeiro e institucional. Por isso, deve-se ter uma justificativa para seu estudo. Daí porque é necessário explicitar a natureza do assunto, sua relevância ou importância para a área do conhecimento, impactos sociais de seus resultados e viabilidade da pesquisa. Dependendo de como o tema é apresentado, a justificativa pode ser incluída na introdução.

3. OBJETIVOS

O objetivo intrínseco de uma pesquisa é responder analiticamente à questão ou ao problema central que foi enunciado e problematizado. Neste sentido, os objetivos se tornam, em certa medida, tautológicos. Mas eles são importantes porque sintetizam a discussão anterior e dão mais clareza e visibilidade ao que se pretende conhecer com a pesquisa. Eles podem incluir também suas implicações de ordem político-prática.

4. REVISÃO DE LITERATURA - Esboço do referencial de análise

Depois da definição de um problema, este tópico é o mais crucial na construção de um objeto de pesquisa. A revisão começa com as leituras para a problematização de uma questão, mas ganha peso à medida que vai permitindo passar de uma proposta de pesquisa, para um anteprojeto ou para um projeto com todas as etapas de elaboração.

A revisão de literatura permite ir explicitando concepções teórico-metodológicas através das quais o tema e/ou problema têm sido trabalhados. Além de ajudar na escolha de uma determinada concepção de pesquisa, revela o estado de conhecimento da questão, as diferentes interpretações que o problema tem recebido, os limites e as possibilidades de cada uma, os resultados alcançados por outros autores em pesquisas similares. É por ela, também, que se vão construindo as categorias ou conceitos analíticos básicos, as hipóteses de trabalho, os pressupostos de análise do problema.

5. METODOLOGIA

Esta palavra deve ser entendida no seu sentido próprio de método, de caminho para alcançar determinado objetivo, o que implica uma concepção da realidade ou do fragmento de realidade escolhido como objeto de estudo. Implica também uma concepção de pesquisa que dê conta desse objeto. Mas a metodologia supõe, ainda, os meios, as técnicas de pesquisa ou procedimentos metodológicos pelos quais se constrói o conhecimento. Estes são instrumentos para o tratamento criterioso do campo empírico onde o problema estudado se localiza.

É neste momento que se faz a escolha sobre o tipo e a natureza da pesquisa a ser desenvolvida, o que depende da natureza do objeto de estudo: se é um estudo histórico, ou estatístico, ou sociológico, se é um estudo antropológico ou qualitativo, ou um estudo de caso, etc. Dependendo dessa opção, faz-se a escolha, mesmo que preliminar, das técnicas e procedimentos: a) se vai proceder a um estudo quantitativo através de pesquisa estatística ou do levantamento de dados através de instrumentos padronizados como os questionários (o próprio sujeito da pesquisa responde) ou os formulários (aplicados pelo pesquisador em forma de entrevista); b) se é um estudo qualitativo com observação (participante ou não) ou também com os questionários e formulários (a diferença está na natureza dos dados coletados e no seu tratamento); c) se é uma pesquisa-ação ou pesquisa participante onde os mesmos instrumentos podem ser utilizados, mas com uma intervenção ou participação intencional do pesquisador e dos sujeitos que são objetos da pesquisa; d) se é uma pesquisa experimental com o uso de laboratórios, observação controlada do fenômeno, teste de hipóteses, etc. ; e) se é um estudo histórico no qual se pretende trabalhar com documentação, ou com entrevistas e história oral, ou com histórias de vida; f) se se pretende uma interpretação antropológica da questão a partir de um trabalho de campo etnográfico, etc.

No estágio de proposta ou de anteprojeto de pesquisa, o pesquisador pode ainda não ter clareza sobre quais os melhores procedimentos para sua pesquisa. À medida que avança o processo de revisão de literatura e de construção teórica do projeto, o campo empírico também vai se delineando e facilitando a escolha das técnicas mais adequadas aos objetivos propostos.

6. BIBLIOGRAFIA

Trata-se aqui de expor, dentro das normas técnicas de apresentação bibliográfica (no Brasil, segundo a ABNT, Associação de Normas Técnicas), os livros e documentos consultados. Fala-se em bibliografia quando se apresenta a relação dos livros consultados de interesse para a questão; fala-se em referências bibliográficas quando são apresentados apenas os livros e documentos citados no interior do texto.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A distribuição das diversas etapas da pesquisa por um espaço de tempo supõe a elaboração amadurecida do projeto. É, portanto, dispensável em uma proposta ou anteprojeto de pesquisa.

ANEXO IV**BIBLIOGRAFIA INDICATIVA**

FÁVERO, Osmar e SEMERARO, Giovanni (orgs.). *Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança - um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1993.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987. 17ª ed.

FRIGOTTO, Gaudêncio(org.) *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998, p.166 - 188.

LINHARES, Célia e SILVA, Waldeck Carneiro da. *Formação de professores: travessia crítica de um labirinto legal*. Brasília: Plano, 2003.

LOWY, Michel. *As aventuras de K. Marx contra o Barão de Munchausen*. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 1999. 11ª ed.

SAVIANI, Dermeval. *LDB. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1997.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia de; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ANEXO V**Resolução nº 01/ 2000****(com as modificações introduzidas pela Resolução nº 1/2003 de 16 de junho de 2003)**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;

- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

Art. 1º Para obtenção do título, os alunos do Curso de Mestrado em Educação deverão mostrar conhecimento em uma língua estrangeira e os alunos do Curso de Doutorado em Educação deverão mostrar conhecimento em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo Único No caso de candidato estrangeiro ao curso de Mestrado e de Doutorado será exigida, na seleção, como obrigatória, a comprovação de conhecimento na língua portuguesa;

Art. 3º No início de cada ano letivo, o Programa realizará provas de conhecimento em língua estrangeira, às quais deverão se submeter todos os alunos novos regularmente matriculados.

Parágrafo Único - Os alunos que não obtiverem aprovação na prova de conhecimento em língua estrangeira, realizada no primeiro semestre de ingresso no Programa, deverão, a cada início de ano letivo, voltar a realizar a prova, até que sejam aprovados.

Art. 4º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 5º - Estender a todos os alunos atualmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Educação o alcance das modificações introduzidas na Resolução nº 01/2000 pela Resolução 01/2003.

Aprovada na 334ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFF, em 17 de junho de 2003.

ANEXO VI

MODELO DA GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO (GRU)

Unidade Favorecida

| | | |
|------------|------------|---------------------------------|
| Código (*) | Gestão (*) | Nome da Unidade |
| 153056 | 15227 | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE |

Recolhimento

| | |
|------------|---------------------------------------|
| Código (*) | Descrição do Recolhimento |
| 28883-7 | TAXA DE INSCRICAO EM CONCURSO PUBLICO |

Número de Referência

| |
|---------------|
| 025.015.80.78 |
|---------------|

Competência (mm/aaaa)

| |
|--|
| |
|--|

Vencimento (dd/mm/aaaa)

| |
|--|
| |
|--|

Contribuinte

CNPJ ou CPF (*)

| |
|--|
| |
|--|

Nome do Contribuinte (*)

| |
|--|
| |
|--|

(=)Valor Principal (*)

| |
|--|
| |
|--|

(-)Descontos/Abatimentos

| |
|--|
| |
|--|

(-)Outras Deduções

| |
|--|
| |
|--|

(+)Mora/Multa

| |
|--|
| |
|--|

(+)Juros/Encargos

| |
|--|
| |
|--|

(+)Outros Acréscimos

| |
|--|
| |
|--|

(=)Valor Total (*)

Selecione uma opção de geração:

ANEXO VII

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|--------------------------|--|---------------|-------------------------------|---------------------------|---------------------------------|-------|-------|------------|--------------|
|  | | | Universidade Federal Fluminense C.G.C. 28523215/0001-06 | | GUIA DE ARRECAÇÃO N° _____ | | CHEQUES ENTREGUES PARA DEPÓSITO | | | | |
| BANCO | | AGÊNCIA | | DATA - LIMITE | | NÚMERO DA CONTA | | Banco | Série | Cheque n°: | Valor em R\$ |
| BANCO UNIBANCO | | 0938 - Posto Valonguinho | | / / | | 102.618-7 | | | | | |
| NOME DA UNIDADE OU ORGÃO RESPONSÁVEL | | | | | | CÓDIGO DO ORGÃO/UNIDADE | | | | | |
| RECOLHEDOR / INTERESSADO | | | | C.G.C./C.P.F. | | CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA | | | | | |
| ENDEREÇO | | | | TELEFONE | | EM DINHEIRO R\$ | | | | | |
| DISCRIMINAÇÃO DA RECEITA | | | | | | EM CHEQUE R\$ (vide lado) | | | | | |
| | | | | | | TOTAL EM R\$ | | | | | |
| AUTENTICAÇÃO | | | | | | | | | | | |
| 1ª Via - comprovante do banco | | | | | | | | | | | |

EDITAL**Seleção para o Curso de Doutorado em Educação, turma 2006, segundo Resolução do Colegiado, de 27/06/2005.**

1. Estarão abertas, **de 15 de agosto a 20 de setembro de 2005**, as inscrições à seleção para o curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal Fluminense, para a turma do ano **2006**.
2. Estão previstas **17 vagas**, abertas a profissionais que busquem aprofundar seus estudos em nível de Doutorado, dentro dos seguintes campos de confluência, descritos no Anexo I: Ciências, Sociedade e Educação (**01 vaga**); Estudos do Cotidiano Escolar da Educação Popular (**02 vagas**); Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação (**03 vagas**); Políticas Públicas Movimentos Instituintes e Educação (**6 vagas**); Linguagem, Subjetividade e Cultura (**01 vaga**); Trabalho e Educação (**04 vagas**).
3. A seleção será efetivada por Campo de Confluência.
4. Do total de vagas, **02** (duas) serão reservadas a candidatos estrangeiros não residentes no Brasil. Caso estas vagas não sejam ocupadas, serão destinadas aos demais candidatos.
5. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:
 1. inscrição;
 2. análise de documentação para deferimento ou não da inscrição, conforme o item 11 deste edital;
 3. análise do projeto de tese pelo campo de confluência;
 4. entrevista sobre projeto de tese, *curriculum vitae* e memorial;
 5. seleção, por Campo de Confluência, para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;
 6. homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa;
 7. divulgação dos resultados.
6. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em (quatro) grupos:
 1. **Grupo 1**
 1. Formulário de inscrição devidamente preenchido, disponível na Secretaria do Programa e na internet (www.uff.br/pos_educacao);
 2. **Comprovante de pagamento** de taxa de inscrição, no valor de **R\$ 50,00 (cinquenta reais)**;
 3. **02** (duas) fotografias 3x4 e **02** (duas) cópias xerox **legíveis** da carteira de identidade e do CPF.
 2. **Grupo 2**
 1. **02** (duas) cópias autenticadas do diploma de Mestrado;
 2. **01** (uma) cópia do respectivo histórico escolar, **obtido em curso credenciado pela CAPES**;
 3. **01** (um) exemplar da dissertação, **acompanhado pela ata de aprovação da mesma**. No caso de diplomas obtidos no exterior, anexar **tradução juramentada** do diploma e do histórico escolar; **estes diplomas deverão estar de acordo com a resolução 18/2002** do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense;
 3. **Grupo 3**
 - *Curriculum vitae*, em 05 (cinco) cópias, de acordo com o roteiro (Anexo II). Só serão considerados os itens devidamente comprovados. Os documentos de comprovação do *curriculum vitae* deverão ser apresentados em uma **única via**. **Não será aceito qualquer documento em momento posterior ao da inscrição**;
 - Memorial, de, no máximo, 03 (três) páginas, sobre a trajetória acadêmica do candidato, sua formação, experiência docente e de pesquisa, assim como outras atividades profissionais relevantes;

1. **Grupo 4**

1. *Projeto de tese*, em **05** (cinco) cópias, com opção por um dos campos de confluência referidos no item 2. O projeto deverá ter entre **12 e 20** páginas, incluindo título e bibliografia, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entre linhas 1,5;

OBS.: Os documentos deverão vir dentro de uma pasta polionda amarela.

7. No caso do diploma de Mestrado ainda não ter sido emitido, para efeito da inscrição, será aceito como comprovante hábil a declaração de conclusão de curso (original e cópia), acompanhada do histórico escolar e da ata de defesa da dissertação. No entanto, a matrícula do candidato aprovado só será efetivada mediante a apresentação do diploma do Mestrado, de acordo com a exigência contida no item 6 do presente edital.

8. As inscrições poderão ser feitas na secretaria do Programa, por procuração ou enviadas pelo correio, mediante correspondência SEDEX, postada impreterivelmente até o dia 20/09/2005. A entrega dos documentos poderá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 – Niterói, RJ - CEP: 24.210-200, de segunda a sexta-feira de 10:00 às 12:00 e de 14:00 às 18:00 horas.

9. A taxa de inscrição poderá ser recolhida nos seguintes bancos:

Banco do Brasil (em todo o território nacional)– será necessário emitir o GRU, seguindo as instruções abaixo:

1. Acessar o site da UFF (www.uff.br).

2. Clicar em "Guia de Recolhimento da União (GRU)".

3. Na página seguinte, clicar "Guia de Recolhimento da União (GRU)".

4. Na página seguinte, clicar "Impressão - GRU Simples".

5. Na página seguinte, preencher os campo em amarelo com os seguintes códigos:

- Unidade Favorecida: 153056

- Gestão: 15227

- Código: 28883-7 Descrição do Recolhimento: Taxa de Inscrição em Concurso Público

- Número de Referência: 025.015.80.78

- Nome:

- CPF:

- Valor Principal:

- Valor Total:

6. Depois de preencher, clicar em "Emitir GRU Simples" e imprimir a guia para pagamento no banco.

OBS: O modelo da Guia que será obtida pelo procedimento acima exposto pode ser encontrado no Anexo IV.

Unibanco – através de guia de arrecadação, em nome da Universidade Federal Fluminense para a agência n. 0938, conta corrente 102618-7, códigos de identificação: código do órgão/unidade 025.015.80.78 e classificação da receita 1600.13.00

OBS: O modelo da guia de arrecadação, encontrado no anexo V, deverá ser preenchido na própria Agência, em 4 vias.

10. O depósito deverá ser efetuado em nome da Universidade Federal Fluminense e todas as vias da guia de recolhimento deverão ser preenchidas com o título: **SELEÇÃO / DOUTORADO EM EDUCAÇÃO / INSCRIÇÃO PARA CONCURSOS E ASSEMELHADOS**.

11. A inscrição será deferida após a análise da documentação, que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 6 (seis) deste edital.

➤ O resultado desta análise será divulgado no dia 30/09/2005.

12. Tendo deferidas as inscrições, os candidatos serão submetidos à seleção, de acordo com as seguintes etapas:

1ª etapa (eliminatória)

a) análise do projeto de tese pelo Campo de Confluência ao qual o candidato optou por vincular-se;

b) análise do *curriculum vitae* e memorial com base na trajetória acadêmica e na experiência profissional inscritas no memorial.

➤ Os resultados dessa etapa serão divulgados em 28/10/2005.

2ª etapa (eliminatória)

Entrevista sobre o projeto de tese, memorial e o *curriculum vitae*, diante de uma banca de, no mínimo, 3 (três) professores. As entrevistas serão realizadas no Campus do Gragoatá, bloco D, 5º andar, no período de 21/11/2005 a 02/12/2005.

3ª etapa (complementar)

Exame de conhecimento em duas línguas estrangeiras, de acordo com os procedimentos da Resolução n. 01/2000, modificada pela resolução 1/2003 (Anexo III). Poderão ser isentos de prestar o exame de conhecimento em uma língua estrangeira os candidatos que apresentarem comprovante de aprovação nesta língua, obtido em curso de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente credenciado pela CAPES.

13. As provas de conhecimento em língua estrangeira serão realizadas no período de 18/05/2006 a 01/06/2006.

14. Os resultados da primeira etapa eliminatória, referenciada no item 12 deste edital, serão divulgados em forma de **candidato aceito ou candidato não aceito**, levando-se em conta os seguintes critérios:

- *mérito do projeto de tese, considerando consistência teórica, definição e clareza dos objetivos, articulação teórico-metodológica, uso adequado da linguagem, relevância social e originalidade;*
- *adequação temática do projeto de tese ao campo de confluência e às suas linhas de pesquisa;*
- *disponibilidade de orientação no campo.*

15. O desempenho do candidato na entrevista será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- conhecimento da área de Educação e especificamente do Campo de Confluência em que se insere o projeto de tese;
- defesa do projeto de tese ressaltando a capacidade de argumentação;
- autonomia intelectual;
- uso adequado da linguagem;
- disponibilidade para a realização do curso de Doutorado.

16. A aprovação e a seleção dos candidatos serão decididas com base na análise do *curriculum vitae*, do memorial e da análise do projeto de tese e de sua defesa.

17. O resultado final será divulgado por meio de uma lista de candidatos aprovados e selecionados em ordem alfabética por Campo de Confluência seguida da lista de candidatos aprovados e excedentes por ordem de classificação por Campo de Confluência, após a homologação no Colegiado do Programa, no dia **14/12/2005**.

18. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.

19. Em caso de desistência, por ocasião da matrícula, de candidato aprovado e selecionado, a vaga será ocupada pelo candidato aprovado e excedente, seguindo a ordem de classificação do respectivo Campo de Confluência.

20. Os candidatos aprovados excedentes e os candidatos não aprovados terão o prazo máximo de **03** (três) meses a partir da data da divulgação dos resultados, para retirar os documentos comprobatórios da inscrição.

21. A aprovação na seleção não garantirá a obtenção de bolsa de estudo, a qual dependerá das cotas recebidas pelo Programa das agências financiadoras, das normas dessas agências e das normas do próprio Programa.

22. Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, *ad referendum* do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

MARIA TERESA ESTEBAN DO VALE
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
#####

ANEXO I**CAMPOS DE CONFLUÊNCIA E PROFESSORES****LINHAS DE PESQUISA
TEMAS DE INTERESSE****CIÊNCIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO**

DOMINIQUE COLINVAUX
GLÓRIA REGINA CAMPELO QUEIROZ
SANDRA ESCOVEDO SELLES
SONIA KRAPAS TEIXEIRA

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências em todos os níveis de ensino. As ciências consideradas incluem as ciências naturais, tais como a Física, Química e Biologia, às quais acrescentam-se, por um lado, a Matemática e, por outro, as ciências sociais como História e Geografia. A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é a de abordar diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional e enfatiza a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social. Além disso, reconhece e discute as múltiplas transformações pelas quais passam os conteúdos científicos ao se constituírem em objetos a ensinar, tendo em vista, ainda, o contexto histórico social no qual os mecanismos de escolarização se desenvolvem.

Temas e questões de investigação nesse campo focalizam os processos de ensino-aprendizagem tal como ocorrem em sala de aula e, de maneira geral, no contexto escolar, a formação inicial e continuada de professores das ciências, bem como a produção de materiais didáticos; trabalham-se com perspectivas teóricas que enfatizam as dinâmicas sócio-históricas, epistemológicas e cognitivas envolvidas em tais processos.

Linha de pesquisa 1 - Didáticas das ciências

Esta linha reúne estudos/projetos que, refletindo sobre as práticas intelectuais, materiais e sociais das ciências naturais, investigam temas relacionados aos processos didáticos, isto é, de ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos específicos das disciplinas escolares nas áreas consideradas.

Processos de ensino-aprendizagem dessas matérias escolares são examinados em contextos educativos que têm como foco principal a escola; são priorizadas/investigadas questões relacionadas a livros didáticos, atividades experimentais e estratégias didáticas em seus mecanismos de produção e utilização na sala de aula; outros estudos ainda buscam caracterizar, numa perspectiva cognitiva, processos de aprendizagem de/em ciências em contextos diferenciados.

Os projetos desenvolvidos pelo campo atendem a duas questões principais: a primeira aponta para uma discussão dos modos de pensamentos e produção de conhecimento; a segunda centra-se nos processos pedagógicos que ocorrem em sala de aula, analisando as interações que ali se desenvolvem. Além disso, alguns estudos se dedicam a análises do próprio pensamento e práticas científicas, considerando sua história e natureza específica, seu impacto e repercussões no campo das práticas educativas.

Temas de interesse:

Livro didático: processos de produção e de utilização escolar; Processos escolares de ensino-aprendizagem e práticas inovadoras; A história das ciências e o ensino-aprendizagem das ciências.
Sandra Selles, Sonia Krapas e Glória Queiroz

Práticas científicas, processos cognitivos e aprendizagem: Modelos, modelos mentais e modelagem/modelação, processos cognitivos e o laboratório didático (Física no ensino superior; ciências de 5ª a 8ª série); Práticas de iniciação às ciências dirigidas a crianças pequenas.

Dominique Colinvaux

Ações pedagógicas interdisciplinares envolvendo Ciências.
Glória Queiroz

Linha de pesquisa 2 - Formação de professores de ciências

Esta linha investiga questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que dizem respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e as dimensões histórico-cultural que vêm constituindo a atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa.

Temas de interesse:

Saberes docentes e formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia; relações entre o desenvolvimento do pensamento biológico e os processos de formação de professores de Ciências e Biologia ; perspectivas históricas para o estudo da natureza dos processos de formação de professores de Ciências e Biologia.

Sandra Selles

Saberes docentes e formação inicial e continuada de professores de Ciências e Física; A Formação Profissional Artístico-Reflexiva, Inicial e Continuada.

Glória Queiroz

ESTUDOS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO POPULAR

CARMEN LÚCIA VIDAL PÉREZ

EDWIGES ZACCUR

JOANIR AZEVEDO

JOÃO BATISTA BASTOS

MARIA TERESA ESTEBAN

MARY RANGEL

REGINA LEITE GARCIA

VICTOR VALLA

Neste campo o cotidiano não é entendido apenas como espaço de atividades repetitivas, é também um lugar de criação, é o cruzamento de múltiplas dialéticas entre o “rotineiro” e o “acontecimento”. Isto porque a fonte primeira de todo conhecimento é o cotidiano, é o vivido. Considerando sua multiplicidade e fluidez demarcamos a educação popular como locus privilegiado, reafirmando nosso compromisso com os setores historicamente excluídos do processo educacional e social. O que interessa aos Estudos do Cotidiano são os processos através dos quais as micro e as macroestruturas são produzidas, são as práticas sociais produtoras da realidade social na sua cotidianidade.

Linha de pesquisa 1 - Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares

Entendendo a alfabetização no sentido amplo de leitura do mundo, que se articula à apropriação efetiva da escrita, enriquecendo-a e sendo por ela enriquecida, a linha de pesquisa compreende quatro planos que se transversalizam: (i) a articulação entre a cultura da infância com os saberes que as crianças constroem fora da escola e a cultura escolar com a produção de conhecimentos dentro da escola; (ii) como as crianças, jovens e adultos, ou quem não tenha ainda se alfabetizado, constroem conhecimentos; (iii) a mediação das professoras

para que crianças, jovens e adultos se alfabetizem, ampliando seu universo cultural e suas possibilidades sociais e políticas; (iv) as práticas cotidianas, envolvendo desde as práticas curriculares à gestão democrática e construção de projetos político-pedagógicos.

Projeto de pesquisa: *Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares*

Profª Regina Leite Garcia, Maria Teresa Esteban, Edwiges Zaccur, Carmen Lúcia Vidal Pérez

Projeto de pesquisa: A reconstrução do saber docente sobre avaliação: desafios e possibilidades da escola organizada em ciclos.

Joanir Azevedo

Projeto de pesquisa: Aventuras e vicissitudes de ser leitor-autor (III)

Edwiges Zaccur

Projeto de pesquisa: O Lugar da Memória e a Memória do Lugar na Formação de Professores: o cotidiano como espaço-tempo de reinvenção da escola.

Carmen Lúcia Vidal Pérez

Linha de pesquisa 2 - Cotidiano da Escola e dos Movimentos Populares

A pesquisa com o cotidiano da escola e dos movimentos populares é uma pesquisa comprometida com a perspectiva transformadora da ordem instituída. A educação popular, para além de uma modalidade de educação, traduz-se numa forma de compreensão, intervenção, produção e reinvenção de novas relações políticas, sociais e humanas, seja na sala de aula, na escola ou nos movimentos populares. Assim, a linha de pesquisa compreende quatro eixos: (i) a representação social na perspectiva de enfrentamento de problemas sócio-educacionais, que focaliza questões relativas à exclusão social e escolar, em suas diversas formas, processos e sujeitos; (ii) a escola como um espaço plural, lócus de preservação, criação e socialização de marcas culturais e pólo irradiador de saberes e fazeres, pois diversas são as experiências que cada professor, alunos e famílias, trazem, experiências fundadas e enraizadas nas múltiplas dimensões da vida cotidiana (artísticas, religiosas, amorosas, literárias, sexuais, políticas, etc.) de diferentes comunidades onde a escola ocupa uma centralidade histórico cultural; (iii) práticas cotidianas de gestão democrática em escolas públicas, que desvelam as tramas de relações de poder e os tempos e espaços escolares provocadores tanto de conflito, desentendimento e oposição como de novas redes e coletivos de sujeitos que partilham poderes, saberes e afetos no cotidiano, ao mesmo tempo em que registra a presença ou ausência de reconhecimento e acolhimento dos alunos e das famílias de classes populares no cotidiano escolar; (iv) práticas cotidianas do povo no enfrentamento da miséria, da doença, da escassez. Redes de solidariedade que dão apoio indispensável à sobrevivência dos subalternos. A religiosidade popular que encontra apoio nas práticas coletivas. O novo conhecimento produzido nos encontros entre a comunidade, os agentes de saúde, os líderes religiosos e os pesquisadores – ouvidoria coletiva.

Projeto de pesquisa: Saberes das crianças e das professoras: redes sociais e práticas de inclusão.

Regina Leite Garcia, Victor Valla, João Batista Bastos, Maria Teresa Esteban, Edwiges Zaccur, Carmen Lúcia Vidal Pérez, Joanir Azevedo.

Projeto de pesquisa: Vigilância em saúde: uma proposta de ouvidoria coletiva.

Vitor Valla

Projeto de pesquisa: Pobreza, emoção e saúde: propondo um debate sobre saúde e religião.

Vitor Valla

Projeto de pesquisa: A gestão da educação em práticas cotidianas: onde se constrói o democrático.

João Baptista Bastos

Projeto de pesquisa: Práticas curriculares e escola pública de tempo integral
Joanir Azevedo

Projeto de pesquisa: E os bárbaros invadiram a escola. Uma investigação sobre infância e pobreza no cotidiano da escola pública.
Carmen Lúcia Vidal Pérez

Projeto de pesquisa: Diversidade sócio-cultural, de meio ambiente e de identidade de gênero: concepções e temas da educação inclusiva.
Mary Rangel

Temas de interesse dos professores: alfabetização, currículo, cotidiano, formação docente, avaliação, gestão democrática, religiosidade, educação e saúde, infância.

DIVERSIDADE, DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Formas e significados das desigualdades na educação em diferentes instâncias da sociedade contemporânea, tais como: família, escola, grupos de jovens, associações, sindicatos, organizações governamentais e não governamentais. Trabalha-se com a perspectiva de que a educação é processo de construção social no qual se articulam imposições econômicas e simbólicas decorrentes da estrutura social e da participação dos atores sociais nela envolvidos. A realidade social é tratada como tensão entre estrutura e atores sociais. Atenção especial é dada às diversas formas de desigualdades que se articulam às dimensões de classe social, de raça, de gênero e de geração. Eixos privilegiados: juventude e práticas sociais educativas, o negro e a educação, relação escola-família, educação de jovens e adultos.

Linhas de Pesquisa:

1. Práticas sociais e educativas de jovens e adultos: Paulo Carrano e Osmar Fávero

Compreende dois eixos temáticos: a) estudos sobre juventude, contemplando as concepções e o modo como vêm sendo construídas as ações e políticas públicas destinadas aos jovens, sobretudo aqueles de origem popular, e as ações coletivas e as práticas culturais e educativas juvenis desenvolvidas em contextos urbanos e rurais; b) estudos sobre educação de jovens e adultos, na perspectiva das políticas públicas, tanto na oferta da ação escolar como em processos que ocorrem nos movimentos sociais e em outras instâncias da sociedade. Os processos educativos e culturais relacionados com sujeitos jovens e adultos são ponto de interseção desta linha de pesquisa para o desenvolvimento de estudos, investigações e reflexões que articulem os eixos da educação de jovens e adultos e dos estudos de juventude.

2. Classes sociais, gênero, raça e educação: Iolanda de Oliveira e Lea Pinheiro Paixão

Compreende dois eixos temáticos: a) estudos que priorizam a dimensão étnico-racial: mulher negra e educação, negros na universidade, formação de profissionais da educação para a diversidade étnico-racial, história da educação do negro; b) estudos sobre dimensões de classe, raça e gênero nas sintonias e tensões entre família e escola, nas estratégias e nos projetos de escolarização das famílias, nas lógicas de discriminação do sistema de ensino. Nessa linha investigam-se temas relacionados às desigualdades e à diversidade no campo da educação, tomada em sentido amplo. Atenção especial é dada à escolarização e às suas relações com outras instâncias educativas. Procura-se identificar, nas políticas e no processo de escolarização, mecanismos de discriminação e de desigualdade que se associam à diversidade de classe, raça e gênero.

LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA

ANDREA BERENBLUM²
ARMANDO MARTINS DE BARROS
CECÍLIA GOULART
DOMINIQUE COLINVAUX
EDA MARIA HENRIQUES
EDITH FRIGOTTO
LUIZ ANTONIO BAPTISTA
VERA VASCONCELLOS³

O campo de LSC – “Linguagem, Subjetividade, Cultura” reúne um conjunto de professores-pesquisadores que, desde suas formações diferenciadas, buscam investigar ações e práticas educativas em diferentes instâncias e contextos, tendo como referência central seus sujeitos.

Os estudos desenvolvidos neste campo fazem uso de abordagens teórico-metodológicas de base sócio-histórico-cultural, que afirmam a dimensão cultural de toda ação/atividade humana. Composto este horizonte teórico comum, destacam-se os processos de produção de linguagem e de subjetividades em suas múltiplas manifestações, entre as quais destacam-se aquelas relacionadas à esfera da educação.

Estes estudos se organizam em torno de duas linhas gerais de pesquisa:

- *a primeira linha adota como eixo central os estudos sobre linguagem, referidos principalmente à escola e às práticas sociais orais e de leitura e escrita;*
- *a segunda linha aborda diversos aspectos da ação e subjetividade humanas em suas relações com processos educativos.*

Os temas específicos abordados em cada uma das linhas são descritos a seguir.

Linha de pesquisa 1 - Linguagem: Processos de produção de linguagem, identidades culturais e práticas educativas.

Esta linha de pesquisa tem como eixo central a linguagem verbal, no sentido do estudo de sua natureza e de suas relações com a sociedade, a cultura e a história. Envolve a pesquisa de um conjunto de problemas: apropriação da linguagem oral e escrita; processos e produção de linguagem nos espaços educativos; políticas linguísticas; variação e diversidade linguísticas; produção de identidades sociais; construção do currículo; alfabetização, ensino da língua materna e letramento; construção do conhecimento e interações discursivas. Também explora a dimensão discursiva presente em imagens, estudando as relações entre estas e as palavras.

Temas de interesse:

Apropriação da linguagem oral e escrita
Cecília Goulart; Edith Frigotto

Processos de produção de linguagem em espaços educativos
Andrea Berenblum; Cecília Goulart; Edith Frigotto; Armando Martins de Barros

Políticas linguísticas, variação e diversidades linguísticas
Andrea Berenblum; Cecília Goulart

² Professora-Bolsista do Programa PRODOC/CAPES

³ Professora-associada.

Produção de identidades sociais

Andrea Berenblum; Armando Martins de Barros

Construção do conhecimento e interações discursivas

Cecília Goulart; Dominique Colinvaux; Eda Maria Henriques; Edith Frigotto

Construção de currículo

Edith Frigotto

Alfabetização, ensino-aprendizagem de língua materna e letramento

Andrea Berenblum; Cecília Goulart; Edith Frigotto; Armando Martins de Barros

Confluências verbo-visuais: discursividade das linguagens imagéticas

Armando Martins de Barros

Linha de pesquisa 2 – Subjetividade: Produção de subjetividades e conhecimentos em suas relações com processos educativos e culturais.

Esta linha inclui um conjunto de temas que tratam de processos sócio-histórico-culturais de formação/apropriação de conhecimentos e de desenvolvimento/produção de subjetividades em situações educativas e sociais. Reconhecendo as dimensões culturais e políticas das ações humanas, estudam-se processos institucionais de formação do educador para diversos níveis de ensino. Também se investigam modos de subjetivação e processos de aprendizagem/construção de conhecimentos de educadores e educandos em uma diversidade de situações escolares e não-escolares.

Temas de interesse:

Arte, linguagem e cultura

Dominique Colinvaux; Armando Martins de Barros

Infância, escola e processos de desenvolvimento e aprendizagem

Dominique Colinvaux; Eda Maria Henriques; Vera Vasconcellos

Saúde mental e capitalismo contemporâneo: Formação de profissionais de saúde mental

Luiz Antonio Baptista

Formação de educadores

Eda Maria Henriques; Vera Vasconcellos

Construção do conhecimento e contextos instituídos de ensino

Eda Maria Henriques

Formação de Professores: Educação Indígena, Educação Inclusiva (Deficiências visuais), Educação do olhar

Armando Martins de Barros

POLÍTICAS PÚBLICAS, MOVIMENTOS INSTITUINTES E EDUCAÇÃO

ADONIA ANTUNES PRADO
ANGELA CARVALHO DE SIQUEIRA
CECÍLIA COIMBRA
CÉLIA FRAZÃO SOARES LINHARES
CLAUDIA ALVES
CLARICE NUNES
GIOVANNI SEMERARO
IDUINA MONT' ALVERNE BRAUN CHAVES
JESUS DE ALVARENGA BASTOS
MARIA DE FÁTIMA COSTA DE PAULA
NICHOLAS DAVIES
VALDELÚCIA ALVES DA COSTA
WALDECK CARNEIRO DA SILVA

As políticas públicas, os movimentos instituintes e a educação guardam entre si relações de interdependência e reciprocidade, com convergências e conflitos. Estudar as especificidades de cada uma dessas esferas e as organizações de poder que as configuram, constitui uma dimensão fundamental para uma educação crítica e comprometida com a vida e com o seu tempo. Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, perpassada por contradições e complexidades econômicas, éticas, culturais e políticas, que colocam o Estado em correlação com os múltiplos movimentos da sociedade. Nesse sentido, enfocamos os processos filosóficos, históricos e políticos que, sem cessar, têm definido o Brasil em seus entrelaçamentos com a América Latina e o mundo. Constituem-se, portanto, como objetos de interesse deste campo, os estudos referentes às políticas educacionais, de formação dos profissionais da educação, de instituições públicas e privadas, sua avaliação e financiamento, sempre considerando os movimentos populares, os avanços humanos, éticos, científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles que se fazem instituintes de novas possibilidades civilizatórias.

Linhas de Pesquisa 1 – Formação de profissionais da educação.

Políticas de formação de profissionais da educação: inicial e continuada; comunidades de pesquisa, aprendizagem e poética; políticas de favores, terrores e movimentos instituintes. Imaginário e ideário pedagógico. O lugar social da Universidade no processo de formação de profissionais da educação. Relações entre Universidade, pesquisa e formação de professores; diretrizes oficiais e alternativas propostas pelas Universidades e Sociedade Civil. Educação inclusiva, preconceito, cultura, sociedade, indivíduo, família e escola. Experiências instituintes, memórias e narrativas. Profs. Célia Linhares, Iduína Mont'Alverne Chaves, Valdelúcia Alves da Costa e Waldeck Carneiro.

Linhas de Pesquisa 2 – Filosofia política e processos históricos em educação.

Estado e relações de poder na produção das políticas para a educação. Filosofia e política na formação dos educadores e na construção da educação escolar no Brasil e na América Latina. História e memória da práxis educacional brasileira. A formulação do pensamento educacional, os referenciais teóricos e o debate sobre a democracia na construção da cidadania. Modernidade e pós-modernidade em sua relação com a educação; a crise das interpretações e as novas possibilidades na história e na filosofia da educação. Profs. Adonia Prado, Célia Linhares, Clarice Nunes, Claudia Alves, Giovanni Semeraro e Maria de Fátima Costa de Paula.

Linhas de Pesquisa 3 – Avaliação de políticas e financiamento da educação.

Políticas públicas para a educação no Brasil e em outros países, propostas governamentais e da sociedade civil organizada. Determinantes políticos, sociais e econômicos da política educacional. Aspectos relacionados à formulação, gestão, implementação, avaliação e financiamento das políticas educacionais, em seus diferentes níveis e instâncias. Profs. Angela Siqueira, Jésus de Alvarenga, Maria de Fátima Costa, Nicholas Davies e Waldeck Carneiro.

Temas de interesse:

Política e Educação no Brasil e na América Latina. Movimentos Sociais e Educação no Brasil e na América Latina. Profa. Adônia Antunes Prado

Políticas educacionais e organismos internacionais. O papel e a influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais no Brasil e em outros países, com especial ênfase nas políticas para a educação superior. Profa. Angela Carvalho de Siqueira

Política de formação de profissionais da educação. Experiências instituintes em educação pública, memórias e projetos para a formação continuada de professores. Profa. Célia Frazão Soares Linhares.

Memória e história da educação. Trajetórias e educadoras intelectuais. Modernidade Pedagógica. Profa. Clarice Nunes

Relações entre história, memória e historiografia da educação. Intelectuais e política na construção da educação escolar no Brasil. Formação de elites dirigentes: instituições, currículos, materiais e práticas educativas. Estado, poder e classes sociais na construção de discursos e práticas hegemônicas e contra-hegemônicas. Profa. Claudia Alves

A construção da democracia: filosofia política e movimentos sociais. Matrizes filosóficas da educação brasileira no século XX. Prof. Giovanni Semeraro

Políticas de formação. Imaginário e ideário pedagógico. Experiências instituintes em educação. Cultura, memórias e narrativas. Profa. Iduína Mont'Alverne Braun Chaves

Avaliação do Ensino Superior. Universidade Brasileira. Prof. Jésus de Alvarenga Bastos

Políticas públicas de educação superior no Brasil. Campo científico e poder. Relações de poder na escola e na universidade. Disciplina e indisciplina na escola, instituições disciplinares, sociedade disciplinar e de controle. Subjetividade na escola e na universidade. Maria de Fátima Costa de Paula

Política educacional em geral. Financiamento da educação. Legislação educacional. Livro didático. Prof. Nicholas Davies

Políticas públicas de educação inclusiva no Brasil e Portugal. Formação de professores para diversidade humana e cultural. Preconceito, indivíduo, cultura, subjetividade, formação, deficiência, escola e família. Necessidades educacionais especiais e experiências instituintes na escola inclusiva. Profa. Valdelúcia Alves da Costa

Políticas públicas em formação de professores. Políticas públicas em educação superior. Políticas públicas em gestão da escola básica. Prof. Waldeck Carneiro da Silva

TRABALHO E EDUCAÇÃO

EUNICE TREIN
GAUDÊNCIO FRIGOTTO
JOSÉ DOS SANTOS RODRIGUES
LIA TIRIBA
MARIA CIAVATTA FRANCO
RONALDO ROSAS REIS
SONIA MARIA RUMMERT

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, no plano do pensamento, as diferentes mediações constitutivas dessa relação.

Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho possui um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e adquire formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas. A educação apresenta seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o seu sentido fundamental.

*Na articulação destas duas práticas sociais: a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, são duas as linhas e/ou vertentes de pesquisa em desenvolvimento: (a) **a reconstrução histórica da relação trabalho e educação** e (b) **o mundo do trabalho e a formação humana**.*

A partir delas, os professores têm maior disponibilidade para orientar projetos sobre a crítica da economia política e a relação trabalho e educação; o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica; a formação humana, técnica e profissional; as reformas do ensino médio e técnico; o pensamento pedagógico dos empresários: trabalho, educação e cultura; a educação dos jovens e adultos trabalhadores; movimento sindical, cultura e educação; cultura, educação e comunicação; trabalho e meio ambiente; economia popular solidária e geração de trabalho e renda.

Linha de pesquisa 1 – Reconstrução histórica da relação trabalho e educação

Abarca projetos de reconstrução histórica da relação trabalho e educação, numa perspectiva do método histórico de compreensão da realidade.

Temas de interesse:

O mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica Políticas de ensino médio e educação profissional

Maria Ciavatta Franco

Trabalho e meio-ambiente

Eunice Trein

Linha de pesquisa 2 – O mundo do trabalho e a formação humana

Centra-se em temas vinculados aos fundamentos econômicos, culturais, políticos e sociais do trabalho e dos processos formativos humanos.

Temas de interesse:

O pensamento pedagógico empresarial: trabalho, educação e cultura

José Rodrigues

Economia popular e solidária, cooperativismo e autogestão
Estratégias de sobrevivência, educação e políticas de geração de trabalho.
Lia Tiriba

Cultura, educação e comunicação
Ronaldo Rosas Reis

Educação de jovens e adultos trabalhadores
Movimento sindical, cultura e educação
Sonia Maria Rummert

ANEXO II

ROTEIRO DO CURRÍCULUM VITAE

1. Dados Pessoais

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

2. Escolarização

2.1. Pós-Graduação- Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2 Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

3. Experiência Profissional

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

4. Outras Atividades

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas)

5.1. Nos últimos cinco anos:

periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências

Citar tipo de produção, data e local

ANEXO III**Resolução nº 01/ 2000****(com as modificações introduzidas pela Resolução nº 1/2003 de 16 de junho de 2003)**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;

- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

Art. 1º Para obtenção do título, os alunos do Curso de Mestrado em Educação deverão mostrar conhecimento em uma língua estrangeira e os alunos do Curso de Doutorado em Educação deverão mostrar conhecimento em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo Único No caso de candidato estrangeiro ao curso de Mestrado e de Doutorado será exigida, na seleção, como obrigatória, a comprovação de conhecimento na língua portuguesa;

Art. 3º No início de cada ano letivo, o Programa realizará provas de conhecimento em língua estrangeira, às quais deverão se submeter todos os alunos novos regularmente matriculados.

Parágrafo Único - Os alunos que não obtiverem aprovação na prova de conhecimento em língua estrangeira, realizada no primeiro semestre de ingresso no Programa, deverão, a cada início de ano letivo, voltar a realizar a prova, até que sejam aprovados.

Art. 4º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 5º - Estender a todos os alunos atualmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Educação o alcance das modificações introduzidas na Resolução nº 01/2000 pela Resolução 01/2003.

Aprovada na 334ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFF, em 17 de junho de 2003.

ANEXO VI

MODELO DA GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO (GRU)

Unidade Favorecida

| | | |
|------------|------------|---------------------------------|
| Código (*) | Gestão (*) | Nome da Unidade |
| 153056 | 15227 | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE |

Recolhimento

| | |
|------------|---------------------------------------|
| Código (*) | Descrição do Recolhimento |
| 28883-7 | TAXA DE INSCRICAO EM CONCURSO PUBLICO |

Número de Referência

| |
|---------------|
| 025.015.80.78 |
|---------------|

Competência (mm/aaaa)

| |
|--|
| |
|--|

Vencimento (dd/mm/aaaa)

| |
|--|
| |
|--|

Contribuinte

CNPJ ou CPF (*)

| |
|--|
| |
|--|

Nome do Contribuinte (*)

| |
|--|
| |
|--|

(=)Valor Principal (*)

| |
|--|
| |
|--|

(-)Descontos/Abatimentos

| |
|--|
| |
|--|

(-)Outras Deduções

| |
|--|
| |
|--|

(+)Mora/Multa

| |
|--|
| |
|--|

(+)Juros/Encargos

| |
|--|
| |
|--|

(+)Outros Acréscimos

| |
|--|
| |
|--|

(=)Valor Total (*)

Selecione uma opção de geração:

ANEXO VII

| | | | | | | | | | | |
|---|-------------------------------------|----------------------|--|--|---------------------------------|-------|---------------------------------|------------|--------------|--|
|  | | | Universidade Federal Fluminense C.G.C. 28523215/0001-06 | | GUIA DE ARRECADAÇÃO N° _____ | | CHEQUES ENTREGUES PARA DEPÓSITO | | | |
| BANCO BANCO UNIBANCO | AGÊNCIA 0938 - Posto Valonguinho | DATA - LIMITE / / | NÚMERO DA CONTA 102.618-7 | | | Banco | Série | Cheque n°: | Valor em R\$ | |
| NOME DA UNIDADE OU ORGÃO RESPONSÁVEL | | | CÓDIGO DO ORGÃO/UNIDADE | | | | | | | |
| RECOLHEDOR / INTERESSADO | | C.G.C./C.P.F. | CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA | | | | | | | |
| ENDEREÇO | | TELEFONE | EM DINHEIRO R\$ | | | | | | | |
| DISCRIMINAÇÃO DA RECEITA | | | EM CHEQUE R\$ (vide lado) | | | | | | | |
| | | | TOTAL EM R\$ | | | | | | | |
| AUTENTICAÇÃO | | | | | | | | | | |
| 1ª Via - comprovante do banco | | | | | | | | | | |